

## DIÁRIO DE PANDEMIA: UMA PARCERIA ENTRE A UNAPI E O PET-DT

LIÉSIA BUBOLZ RUTZ<sup>1</sup>; LUANA DURANTE OLIVEIRA<sup>2</sup>; LORENA ALMEIDA GILL<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [liesiarutz18@gmail.com](mailto:liesiarutz18@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luanadurante@hotmail.com](mailto:luanadurante@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lorenaalmeidagill@gmail.com](mailto:lorenaalmeidagill@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, intitulado “Diário de Pandemia”, foi desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância (PET-DT), da Universidade Federal de Pelotas. Trata-se de uma atividade realizada no âmbito do Curso I de Atualização, promovido pela Universidade Aberta para Idosos (UNAPI/UFPeI).

A UNAPI é um programa estratégico da UFPeI, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), o qual pretende integrar a pessoa idosa junto à universidade, de forma a oferecer melhor qualidade de vida e bem-estar aos envolvidos. O projeto surgiu ainda no ano de 2017, com o nome de Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e disponibilizava, antes da pandemia de Covid-19, cursos e oficinas, na modalidade presencial, o que precisou ser alterado a partir do ano de 2020.

Segundo Cavalli et al. (2020, p. 118-119):

A UNAPI surgiu com o objetivo de oportunizar aos idosos um espaço não somente educacional, mas também social e cultural, permitindo a troca de experiências e de saberes entre todos os envolvidos nas ações, quer sejam, docentes, discentes, técnicos administrativos e idosos.

A perspectiva defendida pelo projeto é a de que “[...] a extensão é práxis e promove a relação entre os conhecimentos acadêmicos e populares, na interlocução entre universidade e comunidade” (OLIVEIRA, SCORTEGAGNA E SILVA, 2016, p. 136).

Em tempos de isolamento social, promover essa interlocução é muito importante, sobretudo para as pessoas idosas, já que muitas têm ficado longos períodos sós. O projeto as mantém ativas e em interação com outras pessoas de sua faixa etária, minimizando assim os impactos já ocasionados com a instalação da pandemia.

### 2. METODOLOGIA

Dentre as diversas palestras e oficinas oferecidas pelo Curso I de Atualização da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI), a primeira foi intitulada “Ansiedade e Pandemia”, sendo ministrada pelas psicólogas Marta Streicher e Meiridiane de Deus. Tratou-se do principal fio condutor para a construção do diário. Assim, após a fala das palestrantes, foi proposto às pessoas presentes a construção de um diário de pandemia, que poderia ser composto por registros escritos, sonoros (áudios) e/ou fotográficos.

A construção do diário ocorreu por aproximadamente 10 dias e, para isso, a cada dia era lançado, em um grupo criado no *WhatsApp*, uma pergunta motivadora, a fim de fomentar a escrita, refletindo sobre o cotidiano dos dias. Como forma de entrega dos registros, os idosos poderiam optar entre enviar a escrita dia a dia ou

ao final da atividade (após o lançamento das 10 perguntas motivadoras), ficando a critério de cada um.

Após a organização de todos os registros recebidos para compor o diário de pandemia<sup>1</sup>, como forma de encerramento da atividade, foi realizada a elaboração de um livreto<sup>2</sup>, de modo a congregar todo o material coletado em um documento único. Tendo em vista o engajamento dos participantes e a boa adesão na construção do diário, para o livreto não ficar muito extenso, foram selecionadas as respostas de apenas cinco perguntas. Como critério de seleção, foram elencadas aquelas que focaram, mais fortemente, no contexto pandêmico enfrentado atualmente. Porém, tem-se a pretensão de utilizar as outras perguntas para novas produções, afinal, todas as narrativas trazidas por eles foram muito interessantes.

Para compor o material foi utilizado o anonimato, uma vez que muitos relatos eram bastante pessoais. As narrativas foram incluídas neste trabalho com nomes de flores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a instalação da pandemia em território mundial e as medidas de isolamento social necessárias para a contenção do vírus, as plataformas virtuais têm sido um recurso bastante utilizado no intuito de aproximar as pessoas, sem colocar novas vidas em risco. Diante deste cenário, a universidade também teve que se adequar a este novo modo de organização, o que repercutiu não só no andamento das aulas, mas em todas as outras atividades acadêmicas, incluindo os projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma a UNAPI também mudou a forma de suas atividades, promovendo um curso de atualização em formato on-line, o que garantiu, de certa forma, que o diálogo pudesse continuar acontecendo.

Segundo Oliveira, Scortegagna e Silva apontam:

A extensão é uma via de mão dupla, na qual a universidade, por meio de sua responsabilidade social, cumpre seu papel extensionista, levando à comunidade os produtos do ensino e pesquisa. Já a comunidade, em contrapartida, devolve à universidade suas experiências, conhecimentos e cultura, num constante diálogo entre o contexto universitário e comunitário (2016, p. 136).

Diante disso, as ações extensionistas são relevantes para a comunidade, pois além de propiciar aos participantes novas oportunidades, permite também materializar o tripé, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Diante do exposto, a criação do diário de pandemia propiciou a realização de uma atividade diferenciada e de interação entre as participantes, de modo a promover o bem estar do idoso, bem como um momento de convívio, mesmo que de uma forma remota.

Ademais, a criação de um diário, além de permitir o registro do momento vivido, possibilita também exercitar a memória e acionar as lembranças dos momentos vividos. Conforme relatado por uma das participantes: “Ter escrito um pouco da

---

<sup>1</sup> A construção do diário de pandemia contou apenas com as narrativas e participação de mulheres, ainda que houvesse alguns homens no grupo, também participantes do curso ministrado.

<sup>2</sup> O livreto do “Diário de Pandemia: minhas histórias, minhas saudades”, encontra-se disponível no seguinte endereço: <https://wp.ufpel.edu.br/petdiversidade/files/2021/07/Diario-de-Pandemia-Minhas-Historias-Minhas-Saudades-Parte-I.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

minha história foi algo surpreendente e fantástico, pois gosto muito de escrever e ainda mais a minha história. Relembrei momentos bons e outros não tão bons” (Violeta). Quanto ao tema, Peres (2009, p. 105) aponta que: “a memória como eco do passado pode recriar imagens mentais, cogitando novos caminhos e soluções para os problemas cotidianos”.

Além disso, Marinho (2016, p. 18) assim diz: “o indivíduo ao rememorar, reatualiza os acontecimentos apoiando-se nos grupos e instituições sociais que transitou durante a vida e que promovem o sentimento de pertencimento”. Tal fato se confirma ao se analisar as narrativas, e observar que, muitas delas, são vinculadas às instituições sociais, sobretudo, à família.

A criação do diário de pandemia, por meio das perguntas motivadoras, teve a intenção de fomentar a escrita, além de servir aos participantes como fonte de inspiração ao registro e à reflexão. De acordo com uma das participantes: “Escrever foi muito bom, mas o que valeu foram as perguntas que me fez pensar e lembrar de muitas coisas, que trouxeram sentimentos bem especiais” (Orquídea).

Importante ressaltar também, que os diários normalmente costumam ser formados por uma escrita mais pessoal e individual, mas no caso da atividade realizada, tornou-se um diário coletivo, no qual as participantes foram compartilhando os seus registros entre si, dentro do grupo, constituindo assim um momento também de partilha e troca entre pares. Tal situação fica explicitada pela seguinte narrativa: “Ter escrito aqui e compartilhado com meus colegas e professores foi ótimo. Pude ver que no final nossas histórias se assemelham. E que a esperança continue sempre conosco” (Tulipa).

Desta forma, os participantes, em sua maioria mulheres, interagem entre si, a partir dos relatos enviados e, muitas vezes, inspiravam-se nas narrativas que iam surgindo estabelecendo relações, de modo a evidenciar que alguns sentimentos eram comuns e que também faziam parte da sua própria história e trajetória de vida.

Ademais, ao enviarem os registros em um grupo, no qual todos teriam acesso, criaram possibilidade de se conhecerem mais, conforme apontado no relato abaixo:

Eu achei ótimo esta oportunidade que vocês nos proporcionaram para falarmos o que sentimos e o que estamos passando durante este ano e meio de pandemia. Ficamos conhecendo um pouco de cada colega dividindo nossas alegrias e tristezas. Foi ótimo participar [...]. (Margarida)

Outro ponto interessante observado é que a construção coletiva do diário de pandemia, através do grupo, foi também um espaço de escuta e compartilhamento do novo momento vivido, o que se confirma na narrativa “Bom caminho é o que nos trouxe até aqui, onde podemos compartilhar anseios, medos, angústias. O mais importante é perseverarmos no bem, apesar da pandemia, da frustração da ausência física de cada uma de nós!” (Camélia).

Além da ausência física, como apontado acima, a pandemia impôs também a todas as pessoas novos modos de organização e comunicação, e a inclusão da pessoa idosa nas plataformas virtuais apresenta-se como uma possibilidade importante de conexão e novas aprendizagens, ainda que sejam enfrentados alguns desafios no tocante às tecnologias. Ademais, embora o contato presencial seja o mais almejado, oferecer o curso de modo on-line permitiu a continuidade das atividades e interação entre os colegas do projeto, conforme apresentado no excerto a seguir: “Interagir mesmo on-line com professores e amigos é uma benção. Agradeço todo carinho que recebi” (Lótus).

Desta forma, percebe-se que a atividade foi bastante significativa aos participantes, além de constituir o elo tão esperado entre universidade e comunidade, mesmo que no contexto pandêmico.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a construção do Diário da Pandemia foi uma atividade bastante potente, pois pode propiciar momentos de interação, ainda que virtual entre os idosos e as idosas do projeto. Ademais, possibilitou a continuidade do vínculo já estabelecido entre a maioria deles, de modo a dar seguimento às suas rotinas de atividades realizadas no cenário anterior à pandemia, mesmo que de forma adaptada.

A ideia de confeccionar um diário possibilitou a troca de experiências e o compartilhamento entre os idosos de seus anseios, medos e as múltiplas formas que cada um têm buscado para atenuar os impactos ocasionados pela crise sanitária, diante do novo momento vivido, sobretudo no que tange à ansiedade. Ainda, foi possível perceber a vivacidade do grupo e a forma leve e descontraída com que, comumente, levam a vida, independente de todas as suas dores e medos.

Para finalizar, ficou evidente a importância do trabalho realizado pela UNAPI/UFPEL, ao longo destes anos, junto à pessoa idosa e o grande impacto deste projeto de extensão na vida dos participantes. A parceria entre o PET-DT e a UNAPI foi de aprendizado e troca, não só para os idosos participantes, mas também para as petianas envolvidas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALLI, A.; NOGUEIRA, A. C.; GILL, L. A.; LINDOSO, Z. A formação permanente de idosos através da Universidade Aberta. In: MICHELON, F.F; BANDEIRA, A.R. (Org.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2020, v. 1, p. 117-126. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2020/06/A-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-nos-50-Anos-da-UFPEL-02-06.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

MARINHO, M.S. **Narrativas sobre o envelhecer: Memórias e identidades de idosos longevos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2017/06/Dissert-Maykon-dos-Santos.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

OLIVEIRA, R.C.S; SCORTEGAGNA, P.A; SILVA, F.O.A. O idoso na universidade: inclusão, educação e extensão universitária. **Olhar de Professor**. Ponta Grossa, v. 19, n. 2, p. 134-148, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/684/68459741002/html/>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

PERES, L.M.V. O imaginário como matéria sutil e fluida fermentadora do viver humano. In: PERES, L.M.V.; EGGERT, E.; KUREK, D.L. (Org.) **Essas coisas do imaginário... diferentes abordagens sobre narrativas (auto)formadoras**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2009, p.103-117.